

## **AS FILHAS DE VELHOS: O CUIDADO COMO ESCOLHA DE SER**

Sheila Machado Tomonari Loesch<sup>1</sup>; Jacqueline Gomes da Mota Corrêa<sup>2</sup>; Wilma Magaldi Henriques<sup>3</sup>; Geovana Mellisa Castrezana Anacleto<sup>4</sup>; Flávio Alves Da Silva<sup>5</sup>

1. Graduada em Psicologia pela UMC – e-mail: sm.tomonari@bol.com.br
2. Graduada em Psicologia pela UMC – e-mail: motajack@hotmail.com
3. Docente da Universidade de Mogi das Cruzes – e-mail: wilmah@umc.br
4. Docente da Universidade de Mogi das Cruzes – e-mail: geovanamc@umc.com.br
5. Docente da Universidade de Mogi das Cruzes – e-mail: flaviosilva@umc.com.br

**Área de conhecimento:** Psicologia social

**Palavras-Chave:** Cuidador familiar; Cuidado; Experiências; Psicanálise

### **INTRODUÇÃO**

Envelhecer é destino de todo ser humano; a passagem do tempo e o decurso do envelhecimento envolve um contexto multivariado do desenvolvimento, abrangendo as áreas biológicas e psicológicas, mas, também, diz das questões socioeconômicas e culturais (SANTOS, ALVARO e SILVA, 2019). O cuidado é básico a manutenção da vida e inerente ao humano, e segundo, Souza (2019), a fragilidade humana nos impõe que em algum momento da vida necessitaremos do cuidado de alguém. O sintoma mais doloroso, já constatado há décadas por sérios analistas e pensadores contemporâneos, é um difuso mal-estar da civilização; aparece sob o fenômeno do cuidado, do descaso e do abandono, numa palavra, da falta de cuidado (BOFF, 2014, p. 18). Cuidar de um idoso não é uma tarefa fácil, exige uma mudança radical na vida de quem cuida e demanda a execução de tarefas complexas, delicadas e sofridas; o impacto nas relações familiares causado pelo cuidado ao idoso e seus desdobramentos, resulta em alterações inevitáveis nos modos de relacionamento que envolvem afeto, finanças, relações de poder e outras variáveis. O cuidado prestado ao idoso exige, em muitos casos, dedicação exclusiva e quase sempre integral, que muitas vezes leva o cuidador à instalação de uma nova dinâmica de vida, baseada nas necessidades do ser cuidado. Dessa forma é inevitável a demanda de um processo de reorganização familiar, visto alguém deixa de executar tarefas pessoais, domésticas e sociais em prol do outro (ARAÚJO et al., 2013). Este estudo parte da hipótese de que o cuidado de idosos por seus familiares é permeado por significados e sentidos que perpassam seus afetos, seus vínculos e suas histórias, na medida em que um familiar se ocupa, mesmo que informalmente, de prover as necessidades fisiológicas, sociais, afetivas, de um idoso. Acredita-se que esta relação pode ser permeada por dificuldades, por estranhamentos, porém que o laço afetivo e familiar tem peso significativo na manutenção desta relação e no senso de responsabilidade do cuidador para com o idoso.

### **OBJETIVO**

Este trabalho teve como objetivo geral desvelar os sentidos de cuidado na perspectiva do cuidador familiar de idosos; e como objetivos específicos: a) conhecer o significado de cuidado para o cuidador familiar; b) verificar os principais aspectos emocionais do cuidado (ou no cuidar) na perspectiva do cuidador; e c) compreender o sentido da vivência do cuidado para o cuidador familiar.

### **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo exploratória, orientada pela História Oral Temática (MEIHY, 1991) como caminho metodológico. A pesquisa foi executada com entrevistas abertas com cuidadores informais de idosos, a partir da seguinte questão disparadora: *“Pode me contar sobre suas experiências como cuidador?”*. Participaram desta pesquisa 10 cuidadoras informais de idosos. Foram tomados como critério de inclusão: ser cuidador principal, não remunerado, maior de 18 anos, ambos os sexos, que tinham vínculo familiar com o idoso e eram responsáveis pelo cuidado há pelo menos 18 meses. Foram excluídos os participantes que não permaneceram durante pelo menos 5 dias com o idoso, por no mínimo 8 horas por dia, não residiam no Alto Tietê, As entrevistas foram transcritas, textualizadas, transcriadas e cartografadas, e neste processo marcou-se as palavras-chave que continham a questão da pesquisa, as análises seguiram um critério de exemplaridade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Observou-se que há um vasto material no meio acadêmico e científico sobre o cuidador familiar de um idoso, e as implicações que esse cuidado acarreta à vida do familiar, basta fazer uma simples pesquisa em qualquer base de dados; cansaço, sobrecarga, prejuízo físico, psicológico e outros mais. Este trabalho entrevistou 10 mulheres que assumiram o papel de cuidadoras de pai, mães e avó (esta última por consideração, sem laço de consanguinidade). As pesquisadoras procuraram coletar as experiências de cuidadores e compreender os sentimentos que pulsam na vivência desse cuidado. Haveria somente dor, sobrecarga e sofrimento nessas experiências? Pesquisas que quantificam e categorizam dão conta de descrever os afetos experimentados pelos envolvidos? As narrativas colhidas excederam e surpreenderam a expectativa das pesquisadoras. A partir da ideia de que é a sociedade quem determina aos indivíduos os conceitos e as representações sociais, esses modelos definem comportamentos, direitos, deveres impostos e privilégios sobre as mulheres, ditando o que cabe ou não a elas fazerem com suas vidas. E os cuidados com um idoso familiar não foge a essa “regra” social imposta. As pesquisadoras tiveram dificuldade em encontrar um homem que ocupasse esse lugar de cuidador, e de fato não encontraram, o que reforçou a concepção machista da mulher no contexto familiar. O papel da mulher na família nos últimos anos experimentou mudanças de fato, mas a despeito de algumas conquistas, a igualdade de deveres e oportunidades femininas caminha a passos lentos, e foi observada na fala das entrevistadas. Os fragmentos dos relatos, descreveram como a cultura patriarcal ainda está presente no cotidiano e na relação do cuidado na família. Os depoimentos revelaram a internalização da relação de poder, de imposições e posição que a mulher ocupa na família e sociedade em relação ao homem; perpetua-se a concepção de que à mulher pertence os cuidados e afazeres da casa e da família, e ao homem cabe o papel de provedor financeiro, e portanto, não está “apto” para o cuidado e nem mesmo para a divisão de tal tarefa. O pensamento de que a maternidade faz da mulher a melhor pessoa para desempenhar a tarefa também esteve presente nos depoimentos. Sem dúvida nenhuma, esses foram os argumentos utilizados na escolha de gênero quando um cuidador familiar se fazia necessário. A partir da análise dos fragmentos questionou-se a naturalização de papéis que delegam às mulheres a incumbência involuntária, imposta ou mandatária de cuidar de seus familiares a custo de sua identidade. O que se depreendeu dos fragmentos foi que não podemos colocar o cuidado fraterno como o único caminho possível para o destino feminino, visto que na atualidade estamos diante de outras opções e outras possibilidades nas quais elas possam vir a se interessar e investir. Portanto questiona-se a herança social de desigualdade da qual a mulher é depositária há séculos. Que o amor e o cuidado possa ser a livre expressão de existência de qualquer mulher que assim o deseje. Nos fragmentos foram encontradas evidências de renúncia do desejo como também abdicação da própria vida em prol do cuidado com outro. Contudo entendeu-se por renúncia uma atitude contrária ao seu próprio desejo ante alguma coisa ou situação. A renúncia pode ser vista como uma virtude como visto nos

autores no texto introdutório, mas também diz de um desejo não satisfeito, um contraponto ao desejo. Neste sentido a psicanálise entende que para sair do lugar de objeto é preciso vir a saber o lugar que ocupa o desejo, sabendo se que o ser humano é um ser desejante, que experiencia o prazer momentâneo, seja com a conquista de algo novo ou a posse de algum objeto que almeja mas logo uma falta se instaura. Entende-se que, para a teoria psicanalítica, essa falta caracteriza-se como uma força motriz que mobiliza o sujeito em direção à vida. Observou-se nos relatos, fragmentos em comum de uma aceitação pela responsabilidade do cuidado, que muitas vezes mostrou que não há o que fazer, diante do único destino que lhes foi imposto, sem considerar os anseios, as vontades e os desejos, dessas mulheres. E para que executem sua função de maneira competente foram oferecidos suportar o “peso” e “superar” as dificuldades da rotina desgastante; ser pacientes, compreensivas, dedicadas e abdicar do que fosse preciso para “enfrentar essa frente” de trabalho. Percebeu-se em uma das narrativas sentimentos ambivalentes quanto a tarefa de cuidar da sogra. Nesse discurso, mesmo que de forma implícita, emergiu um profundo pesar por ter deixado de exercer a profissão na qual se formou; em outra narrativa a entrevistada não se permitiu falar sobre isso; quando seus reais afetos escapavam à fala, ela era tomada por uma autocensura que lhe silenciava, afinal, seriam impensáveis, indizíveis tais sentimentos. Em um outro relato de modo semelhante e coberto pelo significante “escolhida”, a entrevistada disse daquilo que abriu mão para cuidar do pai, o seu trabalho principal. Nesse caso, não era a relação sexual com o trabalho que marcava a desigualdade, mas a condição da informalidade com este que imperava para a escolha do cuidador; assim, houve a desqualificação do ser desejante em detrimento à relação de poder exercida pelos 10 “irmãos trabalhadores formalizados”. Uma participante percebeu o impasse ao qual estava submetida e conseguiu construir saída possível que acolheu o cuidado com a mãe, sem abafar a própria subjetividade. Parafraseando Freud a renúncia às satisfações pulsionais do desejo é o preço a ser pago na convivência em sociedade, pois ninguém pode fazer tudo o que deseja. O desprazer advindo desse movimento necessário à vida social, é, portanto, naturalmente compreendido; o que se questiona aqui é a renúncia não como decisão do indivíduo, mas imposta pelas relações de poder a que se está submetido, e o sofrimento psíquico advindo dessa relação. Que o cuidado quanto atitude, possa ser também, uma decisão de ser e não uma imposição.

## CONCLUSÕES

Os fragmentos das narrativas corroboram com a hipótese inicial da pesquisa, que, para além da sobrecarga física e emocional, supunha a existência de aspectos positivos na relação de cuidado exercida pelo familiar. Foram identificados sentimentos pulsantes de afeto, elemento essencial na coautoria de uma relação. Guto Pompéia em seu livro *Na presença do sentido* (2004) ao citar Jung, lança uma perspectiva esperançosa quanto as adversidades enfrentadas durante a trajetória da vida, dizendo que se eliminássemos nossos maiores e mais importantes problemas, eliminaríamos também a própria vida, já que tais experiências nos tornam humanos. Dessa forma, os seres humanos vão atribuindo significado às vivências e à própria existência. Esse estudo teve como objetivo lançar o olhar para os afetos e significados inscritos na relação de cuidado com um familiar idoso. Ao longo dos depoimentos foram reconhecidos sentimentos de amor, carinho, dedicação e gratidão, evidenciando a troca relacional entre aquele que cuida com quem é alvo do cuidado; a realidade objetiva da tarefa de cuidar não apagou os aspectos positivos vivenciados no cuidado. Por se tratar de um estudo de abordagem qualitativa e com população reduzida, o estudo não permite generalização, logo, sugere-se a realização de novos estudos que se debruçam sobre a relação cuidado e cuidador.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, Jeferson Santos; VIDAL, Glenda Marreira; BRITO, Felipe Nunes; GONÇALVES, Débora Cristina de Abreu; LEITE, Djeane Kathe Mascote; DUTRA, Claudia Daniele Tavares;

PIRES, Carla Andrea Avelar. Perfil dos cuidadores e as dificuldades enfrentadas no cuidado ao idoso, em Ananindeua, PA. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 16, n.1, p.149-158, 2013

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano**. 20. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2014.

GIACOMIN, Karla C.; UCHOA, Elizabeth; LIMA-COSTA, Maria Fernanda F. PROJETO BAMBUÍ: CUIDADO DOMICILIÁRIO DE IDOSOS. **Cadernos Saúde Pública**, v.2, n.5, p.1509-1518, set-out, 2005.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Canto de morte Kaiowá: História oral de vida**. São Paulo: Loyola, 1991.

POMPEIA, João Augusto; Sapienza, Bilê Tatit. **Na presença do sentido: uma aproximação fenomenológica a questões básicas**. São Paulo: Educ, 2004.

SANTOS, Álvaro da Silva et al. Sobre a Psicanálise e o Envelhecimento: Focalizando a Produção Científica. **Psic.: Teor. e Pesq.**, v. 35, e35423, 2019.

## **AGRADECIMENTOS**

As autoras gostariam de agradecer aos mestres que se doaram para compor esse trabalho, professora Wilma Magaldi, por nos inspirar e incentivar, essa obra com certeza tem as suas marcas. Ao professor Flávio Alves, mestre e companheiro nas orientações, obrigada por se doar de forma especial e desprendida. E à professora Geovana Castrezana, por acreditar em nós desde o primeiro projeto, e nos fazer pessoas apaixonadas pela pesquisa. Agradecemos pela competência regada com cuidado com a qual nos conduziram por essa jornada; foi um prazer e uma honra tê-los como orientadores não apenas para esse projeto, mas para a vida.

Nossa eterna gratidão.